AVEIRO, 10 DE OUTUBRO DE 1980 — ANO XXVII — N.º 1315

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo
Chefe da Redacção: Júlio de Sousa Martins
— Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261)
Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

ANO XXVII

Rigorosamente, em 9 de Outubro de 1954 viu luz, pela primeira vez, este semanário — que, assim, com a presente edição, entra no vigésimo sétimo ano da sua vivência. Dispensamo-nos, desta feita, de outras considerações, sobre o facto, diversas das que se deram aqui à estampa, em idênticas circunstâncias, na data de 12 de Outubro de 1968 — e que seguem, na íntegra, apenas com a devida actualização cronológica. Queremos, todavia, aproveitar o ensejo para agradecer aos nossos leitores, colaboradores e anunciantes as deferências dispensadas a este modesto semanário, cuja única virtude será a de não se ter desviado nunca do seu inicial programa de inteira isenção.

A uma velhinha, tão devota quanto gulosa, perguntaram como ambicionava o céu: — Enorme montanha de pão-de-ló (respondeu) com suas neves de açúcar e rios de capilé...

Em «Cada cabeça sua sentença», um inquérito de Pinto da Costa nestas colunas, algumas anónimas cabeças ditaram suas sentenças sobre a Imprensa local. Todas revelaram uma cândida ignorância sobre este inferno dos periódicos provincianos; e cada uma os queria céus ao peculiar sabor... da sua gula...

O Litoral entra, com o presente número, no vigésimo sétimo ano de existência; e, durante mais de um quarto de século de vida, tem consentido em servir os mais variados pratos ao gosto dos mais variados gostos; e isto (o que muitos — santamente ou... avelhacadamente! — fingem ignorar) no infernal condicionalismo de inevitáveis racionamentos, mas sempre deixando as pimentas e coloraus às preferências dos colaboradores: cozinha aberta em suma, a todos e para todos — onde até têm sido confeccionadas burundangas e e indigestas caldanas... E assim tem cumprido os seus liminares e inalterados propósitos. Tem cumprido... como pode e sabe; e, porque pouco sabe e pode muito pouco, o Litoral apenas prosseguirá na esperança de maiores possibilidades e na expectativa duma sabedoria... de experiência feita.

ELEIÇÕES

Os órgãos da Comunicação Social foram diligentes em informar dos resultados eeitorais — e, assim, já é do conhecimento público que: a AD alcançou 131 lugares na Assembleia da República; o FRS, 73; a APU, 41; e a UDP, 1. Até à data em que redigimos esta notícia (8 de Outubro) ainda falta apurar os números referentes aos emigrantes.

No que concerne ao Círculo Distrital aveirense, dos 417 569 eleitores inscritos, votaram 359 552 (86%), contando-se por 58 317 (14%) o número de abstenções, sendo de 1724 (0,5%) os votos brancos e 5309 (1,5%) os nulos.

Deputados eleitos por Aveiro: AD — José Ângelo Ferreira Correia, Mário Galoso Henriques, Mário Martins Adegas, Manuel Maria Por-

Continua na Página 3

OS LACRAUS

FREDERICO DE MOURA

MACIA, gelatinosa, de palavras mansas, hesitantes e entrecortadas, existe aí uma casta de sujeitos que, cumprimentando suavemente à direita e à esquerda, metendo surdina nas palavras e tornando bambos os gestos, procura metodicamente uma lura no chão ou a penumbra projectada por uma pedra do caminho para espreitar, de olho esgaseado, o momento oportuno para erguer a cauda, usar do esporão e inocular a peçonha.

Inimigos jurados das atitudes claras e frontais e da lealdade de processos, não contestam opiniões de cara levantada, não se pronunciam nas controvérsias e, pastosamente, alojam-se como bichos da seda, moles, sinuosos, frios, atentos a uma nesga de pele onde possam injectar o veneno.

Todos nós os encontramos no caminho, mas só damos conta deles quando a ferroada imprevista nos vem alertar de que há escorpiões na vereda que pisamos.

Tipos inferiores, cadinhos de rancores recalcados, superam as inferioridades encapotados em sombras coniventes e são, frequentemente, usados por sujeitos sem escrúpulos, vocacionados para atirar a pedra e esconder a mão; mentalidades facilmente alugáveis põem ao serviço dos que têm vocação para os usar a sua consistência desossada e o seu mimetismo capcioso para, hoje, erguerem uma taça num brinde a uma pessoa de quem se dizem amigos e, amanhã, aproveitarem uma esquina de sombra ou a parede de um mictório, para lhe vibrar uma **naifada.**

De infusão num amoralismo, que é a atmosfera em que respiram, engolem em público os vómitos do ódio e da inveja para só os regurgitarem quando têm a vítima distraída e a escuridão lhes tapa o esgar.

Todos os conhecemos e todos

Continua na Página 3

CRUZ MALPIQUE

SUBLIMAÇÃO

Contraproducente a proeza de pretendermos anular as forças que desviamos para o mal. Isso não seria auto-educação. A auto-educação não consiste em arrancarmos, pela raiz, a árvore do mal que somos, para, no seu lugar, plantarmos árvore radicalmente nova. Consiste — isso sim — em podá-la de velhos ramos, em limpá-la de venenosos fungos, de maneira a que, mercê dessas operações, ela tome o sinal contrário.

Se da metáfora da árvore passarmos à metáfora do rio, o problema não está em secar o rio que, com grandes prejuízos, inundou campos. O problema está em fazer barragem com as suas águas, de tal maneira que estas sejam fonte de energia capaz de mover turbinas, cujo trabalho poderá produzir abundante energia eléctrica — que ilumine povoações próximas e distantes, que mova máquinas de produção industrial.

Nós somos a árvore. Nós somos o rio. Pratiquemos em nós próprios a sublimação de energias que praticámos com a árvore, ou com o rio.

AGROVOUGA - *Que futuro?*

FRANCISCO BARBADO

DESDE a Primeira Feira Exposição Agro-Pecuária de Aveiro, em 1972, até à **Agrovouga-80,** foi seu objectivo trazer ao conhecimento público e projectar no âmbito nacional as potencialidades desta riquíssima região, encaradas nas suas manifestações mais diversas e especialmente as resultantes do sector agro-pecuário.

Região do Vouga, que a Natureza magnanimamente previligiou, associando harmoniosamente: Terra-Homem-Clima.

A Terra, pela sua diversificação geológica, desde o litoral à serra, é das mais propícias à agricultura, pecuária e silvicultura;

O Homem, com o seu arreigado amor à terra, a sua luta constante contra factores adversos e que ao longo dos séculos não se deixou vencer, antes tornou essa terra mais fecunda;

O Clima, pela amenidade atlântica que permitiu condições favoráveis a uma agricultura e a uma pecuária notáveis.

Foi esta associação feliz que fez desta região a principal zona leiteira do País e na qual a va-

Continua na Página 3

TODOS PELO DISTRITO O DISTRITO POR TODOS

MANUEL BÓIA

VAI iniciar-se nova legislatura da Assembleia da República e os deputados eleitos terão de pronunciar-se sobre a revisão do nosso texto fundamental — a Constituição Política.

E nenhuma dúvida pode haver de que o mais grave problema que Aveiro tem — o de continuar a ser, ou não, capital do Distrito — será posto no hemiciclo, numa ou mais das sessões parlamentares.

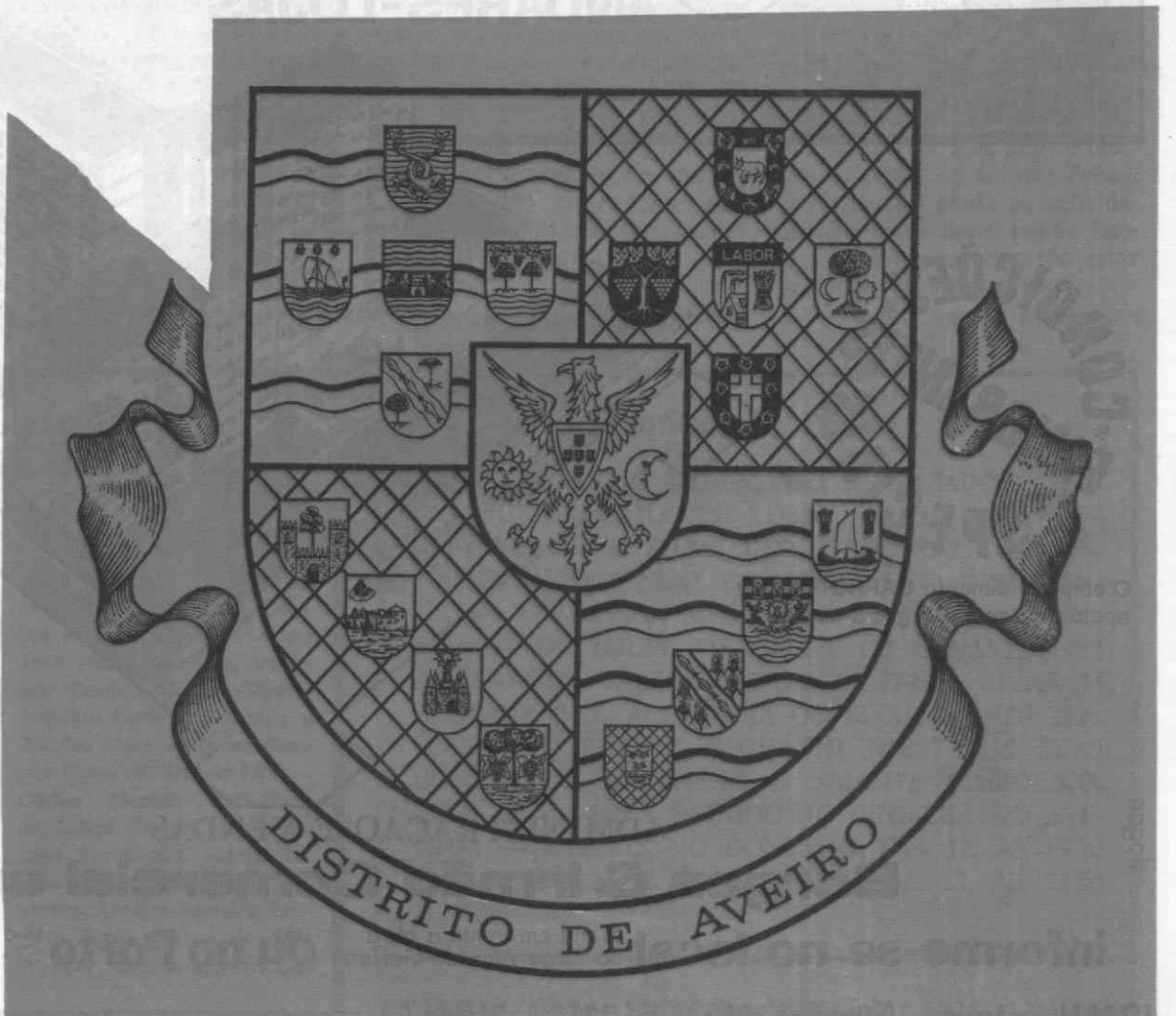
Normalmente, tal assunto nunca deveria constituir um dilema para os nossos deputados, mas as pressões do «regionalismo» são crescentes, manifestando-se, em cada dia que passa, de novas maneiras, fazendo ultrapassar os limites da razão que

Continua na Página 3

A REVOLUÇÃO CULTURAL QUE DEFENDEMOS

LINO MENDES

É evidente que, em termos de política, toda e qualquer ideologia deve ser considerada tendo em função o tempo e o espaço. Isto é, assim como as realidades de há cem anos não são hoje as mesmas, os interesses de Portugal não são os de qualquer outro país. Pelo que toda e qualquer doutrina apenas deve ser encarada nos seus factores essenciais, em que a realidade local é fundamental.

Recorda-nos, a propósito, que, durante um seminário sobre animação cultural, ocorrido há uns quatro anos, nos foi perguntado qual a revolução cultural que defendíamos. Ao que, naturalmente, respondemos que, logicamente, a portuguesa. E é esta a verdade que deveremos ter bem presente. Não o podemos esquecer, todos os que não ignoram que aquela sociedade mais justa, que se deseja, passará, inevitavelmente, por uma acção cultural eficaz e coerente. Sem peias. Sem sectarismo. Uma acção cultural que leve às

Continua na Página 3

DAR SANGUE
É UM DEVER

Litoral

Correspondendo a disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de 12.500 exemplares.

OS LACRAUS

Continuação da Primeira Página

os temos encontrado nas andanças deste mundo — deste mundo imundo que é capaz de parir destes monstros; todos sabemos da sua existência mas, quem usa processos limpos de conduta, nunca está capazmente precavido contra o trajecto viscoso destes biltres.

Estes lacraus têm o dom da ubiquidade e, por isso, tanto medram encostados aos damascos dos salões palatinos como nas estrumeiras sertanejas que servem de caldo de cultura ao escaravelho-bosteiro, o **Bousier** do Cuvier, de que falava Camilo. Tanto se alapam nos cantos dos escritórios e das oficinas como deambulam pelas quelhas sombrias da província.

Respiram da mesma forma a metana dos pântanos e o incenso das sacristias e entram com o mesmo à-vontade pelas portas escancaradas da hospitalidade mais leal e insinuam-se pelas frinchas dos subterrâneos donde, aproveitando a moleza da sua constituição, lançam, para fora, pseudopodos empeçonhados.

Sempre houve disto ao de cima da crosta terrestre e a sua prevalência espacial e temporal vem anotada em todas as etapas da história. Cristo, quando por cá andou, topou-os em profusão nos caminhos duros que percorreu. Mas há épocas que, por variadas razões, lhes são propícias e constituem eco-sistemas em que a sua evolução se processa à tripa-forra e em que investir com eles, denunciando-os, é puro quixotismo.

Para esta fauna só é lícito usar um argumento, e esse localiza-se na sola da bota capaz de lhe esmagar a compleição gelatinosa nas luras em que se lhe processam as metamorfoses que lhe garantem o polimorfismo e lhe permite surgir, em todas as contigências ideológicas e em todos os caminhos políticos, a poluir a letra de forma, a sugar o suor honrado dos tipógrafos e, até, a sujar a oratória das tribunas quando a fala lhes é correntia e há dez réis de massa cinzenta que, ao menos, lhe permita alinhar meia dúzia de palavras.

Desde a juventude que não abordava o tema pestilento dos lacraus. Desde que arrumei, definitivamente, o meu Reny Perrier na prateleira mais alta e recôndita da minha pobre livraria, que tinha deixado de me interessar pela porca evolução destes bichos mesquinhos que espreitam o pé da vítima confiada para lhe dar a ferroada traiçoeira.

Mas, pensando bem, é sempre tempo de voltar a olhar para temas que se diluiram no passado, quando se nota que a exuberância do motivo se patenteia mesmo a olhares distraídos.

Por isso é que mandei pôr meias solas bem grossas nas botas para esmagar os que puder da ninhada dos que, no nosso tempo, pululam à nossa roda.

Não trago, como é evidente, nenhuma cabacinha de antídoto presa à cintura, mas, ao menos, sempre deixo o aviso de que... há lacraus no caminho.

FREDERICO DE MOURA

Agrovouga - *Que futuro?*

Continuação da Primeira Página

ca, que encontrou aqui o seu habitat predilecto, assume o primeiro lugar na economia e sociologia agrárias, constituindo como que o ex-libris deste mundo rural.

Na temática destas Feiras, vamos encontrar sempre como preocupação primeira o Plano do Vouga, à qual se juntaram a da vaca leiteira e a do associativismo agrícola.

É, pois, a este tríplice empenhamento de divulgação que se deve o seu aparecimento anual e a sua crescente valorização com a integração de iniciativas que a colocou na primeira linha das Feiras portuguesas.

É um certame essencialmente agro-pecuário que rapidamente ultrapassou as fronteiras regionais.

Do seu vasto programa deste ano constaram concursos pecuários de bovinos e equinos, concurso do queijo tipo holandês, colóquios sobre temas de flagrante actualidade, provas desportivas, festivais de folclore regional e um salão de fotografia de temas do mundo rural e da vaca leiteira. O dia dedicado às crianças, com espectáculos no circo alugado para o efeito, constituiu interessante novidade e inegável êxito.

Foi a **Agrovouga-80**, melhor ou pior que as anteriores? Já o seu secretário declarou à Imprensa que «Fizemos a Feira possível, mas não a idealizada, a que desejávamos oferecer aos expositores e visitantes». Realmente, assim foi.

Apesar de certos condicionalismos inesperados, pode dizer-se que esta Feira não desmereceu das anteriores e que nalguns aspectos as superou. Assistimos a concursos muito participados e grande afluência de visitantes, não falando na «invasão» de milhares de crianças no dia próprio.

Um extenso parque de equipamentos especializados para as actividades agro-pecuárias e industriais afins, esteve patente.

O surto de febre aftosa que eclodiu tempos antes e a consequente proibição quanto a movimentações de gados, foi uma das causas que mais prejudicaram o certame deste ano, ao impedirem a realização do Concurso Nacional da Vaca Leiteira e a participação de representações estrangeiras. Financeiramente, também foi afectado pelo adiamento a que foi forçado.

QUE FUTURO?

É sabido que a **Agrovouga** não é uma feira industrial de poderosos recursos financeiros. Ao contrário, é uma feira essencialmente representativa das actividades agropecuárias da região do Vouga. Vive de subsídios oficiais, de auxílios diversos (o da Câmara Municipal é indispensável e decisivo) e da dedicação das entidades locais, produtores e técnicos. Além do mais, é uma feira de entrada franca!

Quanto ao seu futuro, a AGROVOUGA aguarda o ensejo de ser guindada a plano muito superior ao que já atingiu.

Essa oportunidade poderá, no entanto, surgir mais cedo, se todos unirmos esforços.

A **Agrovouga** parece nada ter a temer, como amostra que é, de uma imensa região de tão dilatados recursos naturais e dona de uma agricultura e uma pecuária notáveis pela qualidade e volume das suas produções e consequente espaço que ocupam na Economia Nacional.

A inclusão oficial neste certame do Concurso Nacional da Vaca Leiteira, galardão que muitos cobiçam, contribuirá para o lançamento espectacular a nível nacional.

A noção deste facto tem-na a Comissão Executiva, que não recusará o seu empenhamento para lhe dar a continuidade e nível técnico que merece. A participação estrangeira, logo que desapareçam os motivos que ora a impediram, também será contributo forte de valorização. A Indústria de Lacticínios, como utilizadora de uma matéria-prima que ocupa importante lugar na economia regional, deverá ter uma larga e efectiva presença em futuras Feiras. Diversas são ainda as actividades humanas desta região ligadas à terra, que deverão estar presentes na **Agrovouga**.

Conclui na Página 6

Todos pelo Distrito — o Distrito por todos

Continuação da Primeira Página

Aveiro possui. Uma pressão que encontra, igualmente, nos incautos e comodistas um ambiente propício para se formar e desenvolver...

Em face deste ataque — que tudo indica irá aumentar — impõe-se que todos os deputados pelo Distrito de Aveiro adoptem uma atitude consciente e na mais alta assembleia representativa tomem posições bem definidas sobre o magno problema distrital.

Temos de conter a agressão que, pelo Norte e pelo Sul, nos fazem, não podendo virar as costas aos concelhos de Espinho e da Mealhada, que sempre foram nossos e muito têm ajudado a erguer o nome de Aveiro. O «regionalismo» atribuir-nos-ia uma nesga de terreno para administrar, subjugando-nos sempre aos interesses de novas macrocefalias e não deixando a possibilidade de os Aveirenses demonstrarem as suas capacidades e os seus méritos.

A defesa do Distrito de Aveiro impõe-se, Senhores Deputados! Impõe-se pela necessidade moral de preservar e de garantir o progresso de quem os elegeu. Povo que tem fé nesses princípios e que espera que os seus representantes no principal órgão político sejam persistentes, fazendo vingar a sua autoridade. A transigência ou a abdicação, de um só, afectaria, profundamente, a força de resistência do conjunto, pelo que se impõe uma total coerência de atitudes.

Temos de consolidar, sim, uma descentralização progressiva, de acordo com o estado de desenvolvimento do Distrito e os nossos próprios recursos, com uma participação crescente das populações nas estruturas políticas e administrativas. É preciso dar novas possibilidades de acção, indo-se mais longe, do que até aqui, nos poderes do Governador e da Assembleia Distrital. Essa é que é a descentralização que a Aveiro convém — económica, social e geograficamente falando.

Hoje, mais do que nunca, só a união faz a força. Ponho, por isso, em evidência a necessidade de os Deputados agora eleitos manterem íntegra a actual soberania de Aveiro, capital de um Distrito uno e indivisível. Supremacia só se aceita a do Governo Central!

Não esgoto aqui hoje, naturalmente, este assunto. Apenas espero que não haja por parte dos Senhores Deputados falta de vontade. Tenham sempre presente que o melhor caminho é sermos TODOS PELO DISTRITO, e como o rumo a seguir está correcto, fiquem com a certeza de que pela parte dos eleitores não haverá renegação: comprometemo-nos a trabalhar, diligentemente, a bem de um DISTRITO POR TODOS!

MANUEL BÓIA

A Revolução Cultural que defendemos

Continuação da Primeira Página

grandes massas uma culturização que não possui, que seja um alerta contra a demagogia, que é a arma constante de uns tantos defensores (?) dos interesses do povo português.

Não há, e não compreendemos porquê, um plano definido no que respeita à promoção cultural. Haverá, isso sim, um certo apoio aos Grupos que, isoladamente, vão fazendo obra meritória. E, se é certo que todo um trabalho de base, hoje como amanhã, tem que ficar a cargo de uns tantos «carolas», de há muito que se deveria ter realizado um levantamento, de facto, das realidades portuguesas. Embora, num ou noutro ponto comum, as carências e as potencialidades variem de região para região — por vezes, até, dentro da própria região.

Na sequência desse levantamento cultural, e na mesma linha de prioridades, haveria que formar animadores locais, porque fazer teatro ou música, por exemplo, sem o mínimo de conhecimentos, é puramente utópico. E seria altamente rentável a verba dispendida com a permanência de monitores especializados, a nível distrital.

O que nos surpreende, no meio de tudo isto, é que nos parece facilmente realizável um plano de promoção — que, logicamente, terá como barómetro o interesse das pessoas. Plano que, como é natural, deverá incidir fundamentalmente sobre a CRIANÇA.

Porque isto de promoções culturais, e de democracias, não se resolve por decreto. Tem que se viver, que se construir.

LINO MENDES

Eleições

Continuação da 1.ª página

tugal da Fonseca, José Girão Pereira, Luís Filipe Ottolini Bebiano Coimbra, Maria José Paulo Sampaio, Valdemar Cardoso Alves, Alberto Augusto Faria dos Santos e Adérito Manuel Soares Campos (total de 10); da FRS — Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, José Gomes Fernandes, Maria Teresa Dória Santa Clara Gomes e Avelino Ferreira Loureiro Zenha (4); e da APU — Vital Martins Moreira (1).

NOTÍCIAS DE CINEMA

O CONHECIDO E TALENTOSO REALIZADOR CINEMATOGRÁFICO **JOSEPH LOSEY**, CRIOU O BELO E COMUNICATIVO FILME **DON GIOVANNI**, UM CONJUNTO AUDIO-VISUAL DESLUMBRANTE, INSPIRADO NA MARAVILHOSA MÚSICA DE **MOZART**. A FOTOGRAFIA DE **JERRY FISCHER** E OS CENÁRIOS DE **ALEXANDER TRAUNER**, DOIS MESTRES, CRIARAM A ADMIRÁVEL AMBIÊNCIA DO SÉCULO XVIII ITALIANO, ONDE **DON GIOVANNI** PRESTA AS SUAS CONTAS DE LIBERTINO E AMANTE SIMBÓLICO. ESTE FILME SERÁ EXIBIDO NO **CINE-TEATRO AVENIDA — AVEIRO**, NO DOMINGO, DIA 12, ÀS 15.30 E 21.30 HORAS E NA 2.ª-FEIRA, DIA 13, ÀS 21.30 HORAS.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO	
Sexta . .	ALA
Sábado . .	AVEIRENSE
	CAPÃO FILIPE (Esgueira)
Domingo . .	AVENIDA
	CAPÃO FILIPE (Esgueira)
Segunda . .	SAÚDE
Terça . .	OUDINOT
Quarta . .	NETO
Quinta . .	MOURA

EXPOSIÇÕES

● CERAMISTAS DA «AVEIRO/ARTE»

Os artistas, do grupo Aveiro//Arte, Afonso Henrique, Cândido Teles, José Augusto e Vic, expõem no Porto, na «Cooperativa Árvore», a partir de hoje, dia 10.

Afonso Henrique, há muito radicado nesta cidade, fez o seu curso de Escultura na Escola Superior de Belas Artes do Porto e dá hoje uma colaboração activa às «Oficinas Alavário». O pintor Cândido Teles destacou-se, ultimamente, no campo da cerâmica e colabora com os artistas da «Olarte». José Augusto, no qual todos reconhecemos mãos excepcionalmente dotadas para o barro, tem também a sua oficina nesta cidade. Quanto a Vic, Director Artístico das citadas «Oficinas Olarte», há muito que se dedica a esta apaixonante arte do fogo.

O «Litoral» quer expressar aos nossos ceramistas o seu incondicional apoio e o voto de que a sua exposição constitua mais um êxito, a juntar a todos àqueles justamente obtidos nas mostras anuais dos trabalhos do grupo Aveiro/Arte.

● MOSTRA DE CÂNDIDO TELES E MERECIDA DISTINÇÃO

Amanhã, dia 11, pelas 16 horas, é inaugurado o **I Salão do Outono** na Galeria de Arte do Casino do Estoril.

Cândido Teles, que concorreu ali com três pinturas e uma gravura, foi no mesmo distinguido com uma Menção Honrosa pelo Júri do certame, na modalidade de «Tema Obrigatório», atribuída ao óleo BAIA DE CASCAIS (100x70) — 1968.

● NA GALERIA «A GRADE» PRESENÇA DE RAUL INDIPWO

O pintor africano Raul Indipwo — também poeta e músico — patenteará, na Galeria «A Grade», a partir das 16 horas do próximo domingo, 12, e até 30 do corrente, inspirados e significativos trabalhos da sua autoria.

Na Lota de Aveiro PEIXE EM ABUNDÂNCIA

No dia 3, o peixe pescado pelos barcos de arrasto ultrapassou, na secção de vendagem da Lota de Aveiro, a avultada cifra de 3 mil contos.

O «Sónia Cunha», só à sua parte, trouxe cerca de 25 mil quilos de peixe, que rendeu mais de mil e cem contos.

CONVÍVIO MILAGRES/BARROCAS

No penúltimo domingo, 28 de Setembro, realizou-se, na histórica capela do Senhor das Barrocas, a festa anual, com missa, concelebrada, presidida pelo Rev.º P.º José Simões Bilreiro, Pro-Vigário Geral da Diocese de Leiria, que acompanhou a vultosa peregrinação de terras do Lis (cerca de meio milhar de pessoas), a qual, provinda da freguesia dos Milagres, por completo encheu o templo. O venerando Bispo de Aveiro dirigiu, previamente, uma saudação aos peregrinos.

A este magno acontecimento religioso — que reitera a fraternidade Leiria / Aveiro, já aqui relevada em nossa ed'ção de 29 de Agosto transacto — faremos mais desenvolvida referência, aproveitando então o ensejo para dar conta de valioso trabalho sobre a capela do Senhor das Barrocas, mais uma preciosa edição da autoria do distinto aveirógrafo P.º João Gonçalves Gaspar.

CURSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE ADULTOS

A Coordenação Distrital de Aveiro da Direcção-Geral da Educação de Adultos tem vindo a criar, em todo o Distrito, e em colaboração com as autarquias locais, diversos **Cursos de Educação Básica de Adultos**, destinados a conceder o diploma da 4.ª classe àquelas pessoas que porventura ainda o não possuam.

Esses Cursos funcionarão de segunda a sexta-feira, à noite, com a duração de duas horas por dia. Poderão frequentá-los os indivíduos que tenham mais de 14 anos de idade.

Recentemente, foi criado um desses Cursos na freguesia citadina da Glória. As pessoas eventualmente interessadas na respectiva frequência, que será gratuita, deverão inscrever-se, na sede da Junta de Freguesia, nas horas normais de expediente, até ao dia 25 deste mês.

O início das aulas está previsto para os primeiros dias de Novembro.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 10 — às 21.30 horas — OS DESEJOS DE MELODY IN LOVE — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 11, e domingo, 12 — às 15.30 e 21.30 horas — FEBRE DE VIVER — Interdito a menores de 13 anos.

Terça-feira, 14 — às 21.30 horas — PANTERA NEGRA — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Quarta-feira, 15 — às 21.30 horas — O COMBOIO DOS DUROS — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Quinta-feira, 16 — às 21.30 horas — MELODIA PARA UM ASSASSINO — Interdito a menores de 18 anos.

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 10 — às 21.30 horas; e sábado, 11 — às 15.30 e 21.30 horas — PARA ALÉM DA AVENTURA DO POSEIDON — Interdito a menores de 13 anos.

Domingo, 12 — às 15.30 e 21.30 horas; e segunda-feira, às 21.30 horas — DON GIOVANNI — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, 14 — às 21.30 horas — A PROFESSORA NA PRAIA — Interdito a menores de 13 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 10 — às 16 e 21.30 horas — FRANKENSTEIN JÚNIOR — Não aconselhável a menores de 13 anos.

ASSOCIAÇÕES DE PAIS

Com o pedido de publicação — a que gostosamente anuímos —, foi-nos enviado, em 29 de Setembro último, pelo Conselho Regional de Aveiro das ASSOCIAÇÕES DE PAIS, o seguinte texto:

Desde há 6 anos que as Associações de Pais veem constituindo uma forma, eficaz e disciplinada, dos pais se manifestarem junto das direcções das escolas e do Governo, contribuindo assim para uma acção pela qual devem ser responsáveis solidários com os professores: a Educação.

Ao iniciar um novo ano lectivo, deve constituir preocupação de todos os pais fomentar esse tipo de acção associativa inscrevendo-se na Associação de Pais da escola onde estão os seus filhos. Para quaisquer esclarecimentos deverá ser contactada a própria Associação ou o Secretariado Regional das Associações de Pais de Aveiro — Apartado 337 — 3806 Aveiro Codex.

JOAQUIM GONÇALVES

AGRADECIMENTO

Sua família vem, por este único meio, agradecer a quantos participaram na sua dor pela doença e falecimento do saudoso extinto, designadamente aos que o acompanharam à sua última jazida e aos que assistiram à missa de sufrágio por sua intenção.

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Curso de Iniciação ao Jornalismo

No dia 15 do corrente mês de Outubro, terá início, na Universidade de Aveiro, o anunciado **Curso de Iniciação ao Jornalismo e a outros Meios de Comunicação Social**, pelo qual é responsável, como já tivemos oportunidade de referir nestas colunas, Júlio de Sousa Martins, Chefe da Redacção do **Litoral**.

As inscrições foram abertas na Secretaria da Universidade, em 15 de Setembro, e encerradas, em 18 do mesmo mês, por ter sido atingido o limite previsto.

O Curso funcionará às segundas e quartas-feiras, das 18.30 às 19.30 horas, e terá a duração de um ano lectivo.

Concerto de Canto e Guitarra NO CONSERVATÓRIO

Na próxima segunda-feira, dia 13, com início às 18.30 horas, realizar-se-á um concerto de Canto e Guitarra — pelo tenor James Griffertt e pelo guitarrista Timothy Walker —, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura, do Município aveirense e do Conservatório Regional de Aveiro «Calouste Gulbenkian».

SUB-DELEGAÇÃO DO SERVIÇO DE ESTRANGEIROS

No dia 15 do corrente, entra em funcionamento, em Espinho, na Rua 18, junto ao Mercado, uma Sub-Delegação Regional do Serviço de Estrangeiros, dependente da Delegação Regional de Aveiro, onde se podem obter os seguintes serviços: entrega e aquisição de boletins de alojamento; vistos e suas prorrogações; autorizações e renovações de residência; aquisição de impressos diversos; informações sobre documentação e legalização de estrangeiros, etc.

Estes serviços eram até aqui prestados pelo Comando da Secção da Polícia de Segurança Pública de Espinho.

Notícias do FAOJ

O Júri do «I Concurso Literário Juvenil», promovido pela Casa de Cultura da Juventude de Aveiro (anexa a esta DR), em reunião de 30 do passado mês, decidiu premiar os seguintes participantes: Rui Manuel Calcinha Castelo — 1.º prémio de poesia (poema «Biografia»); Rui Manuel Calcinha Castelo — 2.º prémio de poesia (poema «Criança»); Helena Maria Garcia Ventura — 3.º prémio de poesia (poema «Cântico para um Tempo de Amor»); Helena Maria Garcia Ventura — Menção Honrosa de poesia (poema «Pequeno Poema para um Grande Tema»); Maria Manuela Almeida da Silva — 1.º prémio de Quadra Popular; Maria de Fátima Almeida Teixeira — 3.º prémio de Quadra Popular; e Helena Maria Garcia Ventura — Menção Honrosa de Quadra Popular.

Os trabalhos apresentados nas modalidades de «Reportagem», «Peça de Teatro» e «Pesquisa Etnográfica» não foram classificados.

A entrega dos prémios previstos no Regulamento do Concurso será anunciada oportunamente.

FALECERAM:

Após missa na igreja de Santo António, foi a sepultar no Cemitério Central, na tarde de 23 de Setembro último, o reputado comerciante sr. João Ferreira Martins.

O saudoso extinto deixou viúva a sr.ª D. Conceição Sarrazola Martins; e era pai do Tenente-Coronel da Força Aérea sr. Carlos Alberto Sarrazola Martins, casado com a sr.ª D. Maria Arlete Carlos Martins.

Faleceu a sr.ª D. Adelina Pinto Mesquita, mãe da sr.ª D. Deolinda Mesquita Coelho e do sr. Luís Mesquita Coelho, competente funcionário dos Serviços Municipalizados de Aveiro.

A saudosa extinta foi a sepultar, na tarde de 7 de Outubro corrente, após missa na capela de S. João, em Verdemilho, para o Cemitério de Aradas.

Na tarde do mesmo dia 7, o sr. Joaquim Gonçalves, ex-comerciante, com sua esposa, sr.ª D. Ilda Moreira da Silva Neves, do Mercado de Aveiro, foi a sepultar, da sede da Banda Amizade, de que fez parte como valioso elemento, para o Cemitério Sul.

O saudoso extinto era pai do sr. José Manuel da Rocha Gonçalves, marido da sr.ª D. Isaura de Jesus Francisco da Silva, e cunhado da sr.ª D. Fernanda Neves Moreira da Silva e do sr. Jeremias Gomes da Conceição.

As famílias em luto, os pêsames do **Litoral.**

Agrovouga — *Que futuro?*

Conclusão da 3.ª Página

Estamos a lembrar-nos da avicultura, cunicultura, apicultura, produção salícola, floricultura, piscicultura e artesanato regional, que apareceu pela primeira vez.

Aos Departamentos Governamentais que dirigem as actividades agrárias e sectores, de certo modo a elas ligadas, pede-se uma representação condigna.

Apela-se ainda a uma maior e mais interessada participação das associações agrícolas e seus associados.

Tem a **Agrovouga** limitações que não pode ultrapassar, como a designação de um local definitivo, um outro recinto coberto como o chamado pavilhão central, melhoria da iluminação geral e da entrada da Feira, a implantação de instalações pecuárias fixas e o alindamento geral do recinto, de maneira a torná-lo mais atraente e cómodo. Outras pequenas deficiências, de remedeio fácil, ficam por enumerar.

Não deixará a Comissão Executiva, cônscia das responsabilidades que sobre ela impendem, de procurar todos os meios para valorizar futuras Feiras.

Das entidades governamentais espera a **Agrovouga** merecer, além do auxílio material, o apoio moral traduzido na sua presença, que será sinónimo de reconhecimento da validade desta Feira. Devemos referir que, na inauguração da Agri-Indústria, de Gondomar, estiveram presentes «Só» três ministros.

Não obstante, a **Agrovouga** continuará a ser o porta-voz da urgente necessidade de recuperação hidroagrícola do Vouga — mais de dez mil hectares dos melhores terrenos, aluvionares, deste País, já de tão reduzida área arável, onde poderão viver mais de vinte e cinco mil vacas, produzindo os correspondentes milhões de contos de leite, carne e vitelos para recria; permitindo a resolução económica, social e ecológica de tão importante empreendimento, o célebre Plano Integrado do Vouga.

FRANCISCO JOSÉ BARBADO

DAR SANGUE É UM DEVER

Continuações da última página

Beira-Mar — U. Santarém

poderá considerar-se agradável de seguir — em especial pelo empenho com que se bateram os jogadores das duas equipas.

Não houve, de facto, futebol de nível elevado, embora, tanto o Beira-Mar (enquanto contou com a colaboração de Quim), na primeira parte, como o União de Santarém, no segundo meio-tempo, tenham produzido, a espaços, **association** de craveira muito apreciável, ainda que carecido de ponta-final. Ambos (os aveirenses, que tiveram melhor quinhão de ensejos de golo, porque usufruiram de maiores períodos de domínio territorial; e os scalabitanos, que evidenciaram bom sentido de contra-ataque) claudicaram na finalização.

Os auri-negros, com notável espírito de luta e denotando boa capacidade para reagirem às contrariedades do jogo, triunfaram, com mérito inegável — e poderiam, inclusive, chegar a **score** dilatado nos números, se a concretização tivesse estado de acordo com a sua supremacia territorial. Anote-se, no entanto, que os ribatejanos (muito aguerridos e, por vezes, rudes no seu modo de se defenderem), aos 73 m., viram um remate de Zé Luís, na marcação de um livre, levar a bola a embater na barra da baliza de Freitas... Seria o 2-2 que, se tivesse surgido, porventura não seria alterado — pelas mencionadas carências concretizadoras dos jogadores das duas turmas (um caso flagrante, ocorreu aos 75 m., quando o extremo aveirense Guedes, que se isolara, rematou contra o guarda-redes ribatejano...).

Arbitragem bem conduzida.

Aveiro nos Nacionais

la de Portalegre, 3. União de Santarém e Portalegrense, 1.

Próxima jornada

(Desafios no sábado e no domingo)

ZONA NORTE — Mirandela - Chaves, Fafe - Rio Ave, Riopele - UNIÃO DE LAMAS, Amarante - Salgueiros, SANJOANENSE - Gil Vicente, Leixões - Vizela, Ermesinde - Famalicão e Paços de Ferreira - Bragança.

ZONA CENTRO — Estrela de Portalegre - Sporting da Covilhã, Nazarenos - Cartaxo, União de Leiria - RECREIO DE ÁGUEDA, OLIVEIRENSE - Torriense, OLIVEIRA DO BAIRRO - BEIRA-MAR, União de Santarém - Caldas, Benfica de Castelo Branco - Ginásio de Alcobaça e Viseu e Benfica - Portalegrense.

III DIVISÃO

Resultados da 4.ª jornada

SÉRIE B

Tirsense - PAÇOS BRANDÃO	1-1
Vilanovense - Oliv. Frades ...	3-0
Paredes - Lamego	0-1
ESMORIZ - ESTARREJA	1-1
Valonguense - FEIRENSE	1-3
Leça - LUSITÂNIA	2-1
Lixa - Vila Real	5-1
Infesta - Valadares	1-0

SÉRIE C

Marialvas - Vildemoinhos	2-1
Guarda - Penalva	1-0
Esperança - Tondela	0-1
ANADIA - Mangualde	3-0
Fornos - União de Coimbra ...	1-4
Lousanense - Vilanovense......	4-1
Naval - Barcô	4-0
ALBA - Febres	1-1

Classificações

SÉRIE B — Vilanovense, PAÇOS DE BRANDÃO e Leça, 7 pontos. Lamego, 6. Tirsense, 5. LUSITÂNIA DE LOUROSA, Lixa, Valadares, Paredes e FEIRENSE, 4. ESMORIZ e Vila Real, 3. Valonguense, ESTARREJA e Infesta, 2. Oliveira de Frades, 0.

SÉRIE C — União de Coimbra, 8 pontos. Naval 1.º de Maio, ANADIA ,Tondela, Febres e Marialvas, 6. Guarda, Lousanense, Lusitano de Vildemoinhos e Mangualde, 4. Barcô, 3. ALBA, Esperança e Lusitano de Vildemoinhos, 2. Penalva do Castelo, 1. Fornos de Algodres, 0.

Próxima jornada

(Desafios em que tomam parte, no sábado e no domingo, clubes aveirenses)

Lamego — ESMORIZ
ESTARREJA — Valonguense
FEIRENSE — Leça
LUSITÂNIA — Lixa
PAÇOS BRANDÃO — Valadares
Tondela — ANADIA
Barcô — ALBA

LIMIAR

Hoje, na entrada do seu 27.° ano de publicação, o «Litoral» acha oportuno lembrar o texto que, com o título que acima reproduzimos, o primeiro director da Secção Desportiva, Virgílio Veiga, brilhante Jornalista e saudoso Amigo deste semanário escreveu para o primeiro número — saído em 9 de Outubro de 1954 — do nosso jornal.

um semanário novo, moderno, que inicia a sua existência com o presente número, pretende ser um mensageiro amigo, apetecido, útil em qualquer casa. Para o efeito, não podia olvidar de incluir nas suas secções a referente a desportos, tanto mais sendo o nosso distrito um dos primeiros onde foi praticado, e onde se verifica um ecletismo muito apreciável, como em muito poucos.

Esta secção, portanto, tem absoluto cabimento. Mais: era absolutamente indispensável num semanário que não regateará esforços para bem servir e para que possa interessar a todas as camadas de leitores.

Evidentemente que esta secção há-de enfermar de lacunas, quantas delas por deficiência de esclarecimentos ou baseadas em informações menos precisas, visto que nos é impossível presenciar todos os acontecimentos que venham a ser tratados nestas colunas. Mas, caros leitores, uma certeza lhes podemos garantir: que procuraremos ser justos, objectivos, imparciais em todas as circunstâncias, sem rejeitarmos responsabilidades.

A nossa crítica será orientada sempre no sentido construtivo, sem abdicarmos, bem entendido, de uma ou outra vez termos de escalpelizar isto ou aquilo, tendo sempre em mente o interesse do desporto.

Todas as actividades, quer das chamadas modalidades ricas, quer das classificadas de modalidades pobres, nos merecerão o mesmo carinho, a mesma atenção, embora o futebol, por ser a mais fértil em popularidade, venha a tomar normalmente mais espaço, o que aliás é compreensível. Os acontecimentos nacionais e, por vezes, os mundiais, aqueles que revistam maior projecção, terão aqui, também, assento, ainda que resumidamente.

É dentro, pois, desta orientação que nos propomos trabalhar, convictos de que, dessa forma, prestaremos o melhor, mais útil e mais fiel serviço à causa desportiva.

V. V.

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 4.ª jornada

Fajões - Cortegaça	2-0
Ovarense - Cucujães	4-2
Valecambrense - Pampilhosa	2-1
Sôsense - Valonguense	1-2
Paivense - Arouca	2-1
Barrô - Arrifanense	0-0
Fiães - Vista-Alegre	2-1
S. Roque - Carregosense	1-0
Luso - Avanca	1-1
Mealhada - Cesarense	1-1

Classificação geral

Ovarense e Paivense, 10 pontos. Arrifanense, Fiães, Fajões, Avanca, Cesarense e Valonguense, 9 pontos. Arouca, Cortegaça, Sôsense, Cucujães, Luso e Valecambrense, 8 pontos. Mealhada, Barrô e S. Roque, 7 pontos. Pampilhosa e Vista-Alegre, 6 pontos. Carregosense, 5 pontos.

Próxima jornada

Fajões - Ovarense, Cucujães - Valecambrense, Pampilhosa - Sôsense, Valonguense - Paivense, Arouca - Barrô, Arrifanense - Fiães, Vista-Alegre - S. Roque, Carregosense - Luso, Avanca - Mealhada e Cortegaça - Cesarense.

AVEIRO nos NACIONAIS

FUTEBOL

II DIVISÃO

Resultados da 4.ª jornada

ZONA NORTE

Mirandela - Paços Ferreira	3-3
Chaves - Fafe	3-0
Rio Ave - Riopele	1-0
LAMAS - Amarante	2-1
Salgueiros - SANJOANENSE	1-0
Gil Vicente - Leixões	1-0
Vizela - Ermesinde	3-1
Famalicão - Bragança	0-0

ZONA CENTRO

Estrela - Viseu e Benfica	2-0
Covilhã - Nazarenos	1-0
Cartaxo - U. Leiria	1-2
Torriense - OLIVEIRA BAIRRO	2-3
RECREIO - OLIVEIRENSE	2-1
BEIRA-MAR - U. Santarém	2-1
Caldas - Benfica Cast. Branco	1-1
Ginásio - Portalegrense	5-2

Classificações

ZONA NORTE — Rio Ave, 7 pontos. Paços de Ferreira e Bragança, 6. Fafe e UNIÃO DE LAMAS, 5. Chaves, Leixões, Amarante, Famalicão e Gil Vicente, 4. Vizela, Riopele, Ermesinde e Salgueiros, 3. SANJOANENSE, 2. Mirandela, 1.

ZONA CENTRO — União de Leiria e OLIVEIRA DO BAIRRO, 7 pontos. BEIRA-MAR, 6. Caldas e Torriense, 5. OLIVEIRENSE, Ginásio de Alcobaça, RECREIO DE ÁGUEDA, Sporting de Covilhã e Benfica de Castelo Branco, 4. Nazarenos, Cartaxo, Viseu e Benfica e Estre-

Continua na Penúltima Página

BEIRA-MAR, 2—U. SANTARÉM, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, em Aveiro, sob arbitragem do sr. Celestino Alexandre, auxiliado pelos srs. Félix Ribeiro (bancada) e Carlos Manuel (superior) — equipa da Comissão Distrital de Vila Real.

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Freitas; Silva, Joca, Cansado e Neto; Quim (Sousa, aos 33 m.), Tony (Pinheiro, aos 88 m.) e Cambraia; Meco, Nogueira e Guedes.

U. SANTARÉM — Costa II; Costa I, Ronério, Domingos e Pelarigo; Casas (Conceição, aos 78 m.), Zé Luís e Pedro; Cruz, Bule (Serrazina, aos 67 m.) e Mário Jorge.

Suplentes não utilizados — Valter, Balacó e Rachão, no Beira-Mar; e Gorriz, Galveias e Sérgio Gomes, no União de Santarém.

Acção disciplinar — O árbitro exibiu duas vezes o «cartão amarelo», em advertências aos scalabitanos Bule (54 m.) e Costa I (59 m.), respectivamente por comportamento incorrecto, simulando prolongadamente uma inexistente lesão, e por ter protestado contra uma decisão do juiz da partida.

Golos — MECO (20 m.) e CAMBRAIA (63 m.), pelos beiramarenses; e MÁRIO JORGE (46 m.), pelos unionistas ribatejanos.

*

Antes de ligeiras notas de apreciação ao jogo, dois apontamentos nos merecem particular referência.

No primeiro, registamos a criação, no Estádio de Mário Duarte — onde (diga-se de passagem) continuam a ser esquecidos os lugares reservados à Imprensa... — de um **Sector da Juventude**, onde vimos algumas dezenas de jovens a quem o Beira-Mar franqueou a entrada, numa medida que reputamos de largo alcance.

No segundo, anotamos — muito gostosamente — o magnífico comportamento do público, em franca e total sintonia com a equipa, que sempre apoiou com carinho e entusiasmo.

*

Dentro de determinados condicionalismos, a partida de sábado

Continua na Penúltima Página

CONVÍVIO EM VILA DO CONDE

Na tarde de 28 de Setembro findo, como tivemos ensejo de referir no último número do LITORAL, realizou-se, em Vila do Conde, uma jornada de convívio entre os elementos (dirigentes, técnicos e remadores) das Escolas de Remo da D. G. D. de Aveiro, Porto (Valbom) e Vila do Conde.

Disputaram-se regatas de dois tipos de barcos — «yolles» de quatro e «double-scull» — na distância de 400 metros, para todas as classes etárias, apurando-se os seguintes resultados:

«YOLLES»

Iniciados — 1.° — AVEIRO. 2.° — Valbom. 3.° — Vila do Conde.

Juvenis — 1.° — AVEIRO. 2.° — Vila do Conde-A. 3.° — Valbom. 4.° — Vila do Conde-B.

Juniores — 1.° Vila do Conde. 2.° — AVEIRO. 3.° — Valbom.

Seniores — 1.° — Vila do Conde-A. 2.° — Valbom. 3.° — AVEIRO. 4. — Vila do Conde-B.

«DOUBLE-SCULL»

Iniciados — 1.° — Valbom. 2.° — AVEIRO.

Juvenis — 1.° — Valbom. 2.° — AVEIRO. 3.° — Vila do Conde.

Juniores — 1.° — Valbom. 2.° — AVEIRO. 3.° — Vila do Conde-A. 4.° — Vila do Conde-B.

Deverá referir-se que a tripulação aveirense que tomou parte na prova de «Yolles», em seniores, foi formada por dois atletas juvenis e dois juniores. E, em fecho, podemos também noticiar que a maioria dos remadores aveirenses presentes neste convívio vai passar para o remo federado, na próxima época, ingressando no Clube dos Galitos.

XADREZ DE NOTÍCIAS

● Em Madrid, nos dias 4 e 5 de Outubro corrente, realizou-se o **I Congresso Tecnico de Natación** organizado pela **Asociatión Nacional de Entrenadores de Natación** e patrocinado pelo **Instituto Nacional de Educación Física y Deportes** do país vizinho.

Na importante reunião, tomaram parte os técnicos aveirenses D. Maria Isabel e José Manuel Pintassilgo.

● Os jogos da eliminatória de «repescagem» da **«Taça de Portugal»** foram marcados para o próximo dia 26. De acordo com o sorteio a que se procedeu há dias, a Federação Portuguesa de Futebol elaborou já o quadro geral dessa jornada, em que tomam parte (nos prélios que indicamos) os seguintes clubes aveirenses:

LUSITÂNIA DE LOUROSA (se vencer o Mirandela, no jogo-de-repetição) — Amarante, Riopele — ESMORIZ e Mangualde — ALBA.

● A Federação Portuguesa de Basquetebol, no seu comunicado n.° 004-80/81, dá notícia de que foram autorizadas as subidas para o escalão de seniores dos seguintes jogadores de clubes aveirenses: Herculano José Ferreira Marques, do Sangalhos; João Carlos Centeno Alves Moreira e José António Rodrigues Figueiredo — ambos do Beira-Mar; e António Carlos da Costa Gomes de Pinho, do A.R.C.A.

● A Delegação de Aveiro do I.N.A.T.E.L. elaborou o calendário distrital dos campeonatos oficiais, para 1980-81, e tem abertas inscrições (até 20 de Outubro corrente) para o Campeonato Distrital de Ténis de Mesa (individual, masculino e feminino).

● A Comissão Distrital dos Juízes de Basquetebol de Aveiro vai levar a efeito, na segunda quinzena do próximo mês de Novembro, um Curso de Formação de Juízes de Basquetebol.

● No próximo domingo, de manhã, tem início o Campeonato Distrital de Andebol de Sete (equipas femininas), com jogos em Albergaria-a-Velha e nesta cidade, marcados, respectivamente para as 10.30 horas (Albergaria - Portucel) e para as 9 horas (Beira-Mar - Amoníaco).

Ficará de «folga» a turma do S. Bernardo.

● Em 26 do corrente mês de Outubro, na Praia da Barra, vai disputar-se o **XX Concurso de Pesca do «Café Gato Preto»** — curioso certame em que participam os frequentadores habituais deste típico café aveirense.

● No prosseguimento das provas distritais de basquetebol em curso, encontram-se marcados, neste fim-de-semana, os seguintes jogos:

Hoje (sexta-feira) — GALITOS - BEIRA-MAR, SANGALHOS - OVARENSE, ILLIABUM - A.R.C.A. e SANJOANENSE - ESGUEIRA, todos com início às 22 horas. Jogos do Campeonato de Seniores.

Domingo (de manhã) — BRANDOENSE - ILLIABUM-A, INDEPENDENTES - ESGUEIRA, SANJOANENSE - ILLIABUM-B e SANGALHOS - BEIRA-MAR, do Campeonato de Juvenis; BEIRA-MAR-A - ILLIABUM-A, ILLIABUM-B - ESGUEIRA e SANGALHOS - BEIRA-MAR-B, do Torneio Início de Iniciados.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.° 9 DO «TOTOBOLA» ★

19 de Outubro de 1980

1 — Portimonense - Amora	1
2 — Braga - Porto	2
3 — Varzim - Ac.° Viseu	1
4 — Boavista - Marítimo	1
5 — Espinho - Guimarães	2
6 — Setúbal - Sporting	2
7 — Penafiel - Belenenses	X
8 — Chaves - Paços Ferreira	1
9 — U. Lamas - Fafe	1
10 — Torriense - U. Leiria	1
11 — Caldas - Oliveira Bairro	X
12 — Beja - Estoril	1
13 — Lusitano - Nacional	1

BASQUETEBOL

Prosseguiram os Campeonatos de Aveiro

Na noite de sexta-feira, 3 de Outubro, teve lugar a segunda jornada do Campeonato Distrital de Seniores (equipas masculinas); e, na tarde de sábado, dia 4, prosseguiram — também com os desafios referentes às suas segundas rondas — o Campeonato de Juvenis e o Torneio Início, na categoria de Iniciados.

Na impossibilidade, hoje, de notícias mais desenvolvidas relativamente a estas competições, indicamos adiante os resultados que se verificaram nos jogos efectuados:

SENIORES

BEIRA-MAR - SANGALHOS	35-86
SANJOANENSE - OVARENSE	84-87
A.R.C.A. - GALITOS	49-53
ESGUEIRA - ILLIABUM	49-53

JUVENIS

Série A

ILLIABUM - INDEPENDENTES	45-17
VAGOS - ESGUEIRA	44-58

Série B

ILLIABUM - A.R.C.A.	108-33
BEIRA-MAR - SANJOANENSE	58-63

INICIADOS

Série A

ILLIABUM-A - ILLIABUM-B	84-0
GALITOS-A - BEIRA-MAR-A	48-56

Série

ILLIABU

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

AVEIRO, 10-Outubro-1980

ANO XXVII — N.° 1315

PORTE PAGO